

Constituintes traíram UDR, afirma Caiado

BRASÍLIA —

Ao dar início ontem ao leilão de gado que promete bater o recorde mundial com o arremate de 5,5 mil cabeças de gado, o Presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, denunciou que os produtores rurais foram traídos por um grupo de constituintes uma hora antes da votação da emenda sobre reforma agrária pela Comissão de Sistematização esta semana. Classificando o Governo de "incompetente e ineficaz",

Caiado afirmou para uma grande platéia de ruralistas que a iniciativa privada é a única saída viável para o País.

— Nós, da iniciativa privada, somos a última esperança da sociedade brasileira — declarou, depois de observar que se o Governo tivesse a credibilidade que a UDR tem, todos os brasileiros estariam dispostos a mais uma cota de sacrifício. "Nós temos condições de colocar o País nos eixos porque trabalhamos sem demagogia, sem propina, sem corrupção", prosseguiu.

Ronaldo Caiado disse que os ruralistas não aceitam a emenda apresentada pelo Relator Bernardo Cabral, segundo a qual o direito da propriedade corresponde ao cumprimento de sua função social. "Conversamos com o grupo do Senador José Richa e todos concordaram conosco. Uma hora antes da votação, veio o pessoal com uma emenda no bolso do colete e disse que o direito à propriedade está vinculada à função social", reclamou Caiado.

Ele informou que, a partir de agora, os ruralistas irão trabalhar intensamente mantendo contatos diretos com cada constituinte. Eles vão transmitir suas posições quanto à impossibilidade de deixar o produtor rural na dependência do conceito de função social de cada propriedade. Caiado disse que todas as regionais da UDR estão mobilizadas para realizar o lobby. "A livre iniciativa no



Caiado discursa diante de membros da UDR e chama Governo de "incompetente e ineficaz"

campo deve ser preservada para que se tenha estímulo de produzir porque se não há garantia de propriedade pelo que trabalharemos", indagou.

O Presidente da UDR criticou a ala progressista da Igreja que, em sua opinião, se manifesta sobre reforma agrária sem conhecimento de causa. "Estes homens são comprados, subvencionados pelo capital estrangeiro para pregar o desentendimento e a discórdia no campo" — afirmou.

Ele disse que os recursos arrecadados com o leilão nacional serão aplicados num trabalho destinado a atingir a meta da UDR de alcançar os 4,5 milhões de produtores rurais do País. "Precisamos de recursos para criar regionais e contratar técnicos e juristas para acompanhar os trabalhos da constituinte. As viagens que faço quase diariamente têm um custo altíssimo. Nós mostramos onde gastamos e onde arrecadamos. Os que nos combatem vivem nababescamente e não aceitam o desafio da UDR de abrirem seus caixas e sua contabilidade para a sociedade", disse.

Em sua opinião, este primeiro leilão nacional transformou-se num evento histórico porque comprovou a união da classe produtora rural e sua conscientização política.

— A UDR está mostrando nestes dois anos e meio de que existência que a única saída é a livre iniciativa.

Nenhuma entidade teria crescido como a UDR se estivesse embasada em inverdades. Se qualquer das denúncias feitas contra a entidade tivesse sido comprovada, a UDR teria sido destruída", afirmou Caiado, dizendo que as "agressões praticadas contra os filiados à UDR demonstram o desespero dos que já não tem representatividade diante da sociedade brasileira".

A UDR, segundo Ronaldo Caiado, jamais será transformada em partido político porque "isto seria um erro primário".

— A UDR é uma entidade civil e não deve se envolver em política. Os seus associados é que participarão. Os produtores rurais têm independência de dizer quais são os vereadores, deputados, prefeitos e até presidentes que comungam com o pensamento da livre iniciativa. Para estas pessoas os produtores rurais podem ser cabos eleitorais — disse Caiado.

O leilão será encerrado amanhã com uma grande manifestação em defesa da iniciativa privada contando com a presença de representantes da indústria, comércio e outros setores. A grande maioria das aproximadamente cem cabeças de gado leiloadas ontem, a um preço médio de CZ\$ 4,2 mil, foi arrematada por produtores rurais que decidiram doar novamente o gado à UDR.

Disputa alegre no leilão

Com o nome de Reforma Agrária, bezerro magro era devolvido a cada arremate

Um bezerro magro, chamado Reforma Agrária, foi a sensação de um dos leilões da UDR, em Paranavaí, no Paraná, sendo disputado pelos ricos fazendeiros Laudelino Haneman, Roque Quagliato e Alcione Macinsk, de Redenção, no Pará, como se fosse um touro de raça. Cada vez que um deles o arrematava, doava o animal à UDR e avisava:

— Reforma Agrária na minha fazenda, não.

O Coordenador Nacional da UDR, Cesmar Moura, disse que a brincadeira rendeu boas risadas e CZ\$ 75 mil, preço final do bezerro, ao caixa da entidade — reforçado por mais de cem leilões desde a sua criação, há pouco mais de um ano. Cesmar avisa que é confidencial o montante arrecadado nos leilões, mas sorri ao lembrar que no mesmo leilão um casal de pombos rendeu CZ\$ 96 mil e, depois, foi solto pelo Presidente da UDR, Ronaldo Caiado.

— Nossos leilões são abertos ao público. Nossa entidade é transparente, nosso caixa, também — diz Caiado, informando que 20 por cento da quantia faturada nos leilões abastecem o caixa da UDR nacional e, o restante, sustenta as regionais que o promovem. Normalmente, cada uma das 205 regionais faz um leilão por ano. Caiado conta que os leilões são freqüentados por quem quer fazer um bom negócio. Um fazendeiro do Pará, por exemplo, mandou uma ordem de pagamento de CZ\$ 100 mil para Cesmar Moura, com um recado: "Compre um lote



de bois e doe à entidade".

— A UDR fala a língua do homem do campo: chega nos finalmente sem passar pelos rococó — diz o fazendeiro Fernando Junqueira, Presidente da regional de Campo Grande, explicando porque entrou para a entidade, há um ano. Empolgado, doou 25 novilhas para o leilão de sua regional, no dia 24 de outubro. No total, os 800 filiados à regional doaram três mil cabeças. No final, o leilão rendeu CZ\$ 12 milhões.

Como os dirigentes das outras regionais, Junqueira mandou 20 por cento para a sede, em Brasília, e usou o resto para manter a regional de Campo Grande — que atualmente conta com quatro funcionários, assessorias de imprensa, jurídica e econômica, telex e telefone. "Hoje, como está a UDR, o Governo fala, os advogados analisam e abastecem os fazendeiros de informações sobre como devem entrar com uma medida cautelar na Justiça", diz ele.

— Estou na UDR porque ela é a única entidade que enfrenta qualquer um. Foi ela, por exemplo, a única que entrou com uma medida contra o confisco do boi gordo. Mas, para isso, é preciso trabalhar com gente competente, e gente competente custa caro.